

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DO “MOOD AND FEELINGS QUESTIONNAIRE (MFQ) – LONG VERSION” PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Gabriela Cavagnoli Schwantes, Christian Kieling

Programa de Depressão na Infância e na Adolescência, Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo maior (TDM) é prevalente em jovens, sendo uma das maiores causas de incapacidade nessa faixa etária. Portanto, é crucial que existam instrumentos validados que possam auxiliar na avaliação de sintomas depressivos nessa população. O *Mood and Feelings Questionnaire* (MFQ) é uma escala auto-preenchida que foi desenvolvida a partir dos critérios de TDM propostos pelo DSM, mas avalia também outros sintomas clinicamente relevantes que compreendem as múltiplas facetas da depressão. O instrumento possui três versões. A versão da criança/adolescente (MFQ-C) e a dos adultos (MFQ-A) tem 33 perguntas. O MFQ tem ainda uma versão para os pais (MFQ-P), permitindo que os responsáveis contribuam com a avaliação.

OBJETIVO

Tendo em vista o potencial diagnóstico que possui o MFQ, o objetivo inicial foi traduzir e adaptar a versão longa da escala para o português brasileiro conforme as normas propostas pela *International Society For Pharmaco-economics and Outcomes Research* (ISPOR). Após essa adaptação, o MFQ-C foi aplicado em uma amostra de adolescentes de escolas públicas com o objetivo de investigar as propriedades psicométricas da escala.

MÉTODO

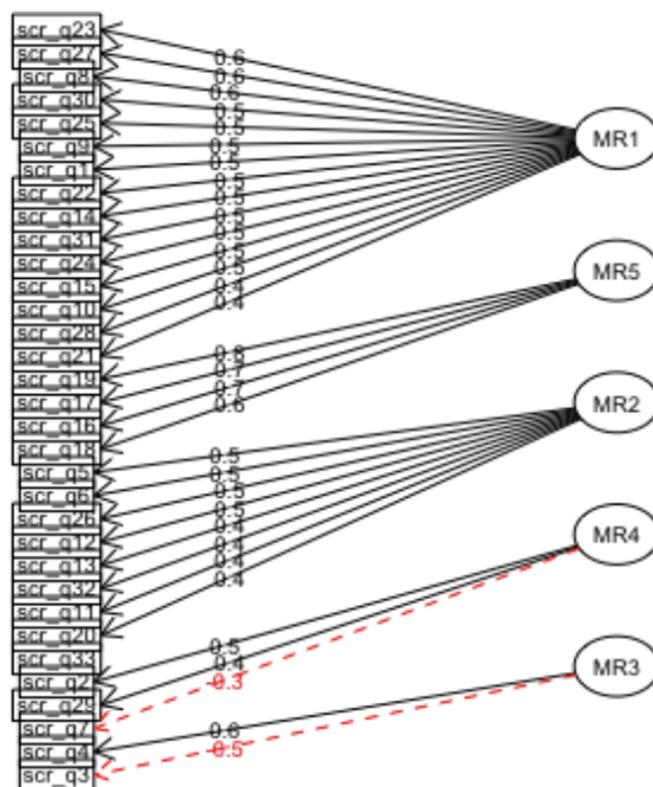
O MFQ-C foi aplicado em adolescentes de escolas públicas da cidade de Porto Alegre. Do total da amostra (2576), 1228 foram excluídos por idade e 53 por evasão escolar. Dos 1295 alunos elegíveis, 29 foram excluídos pelo Termo de Dissentimento, 63 se recusaram a participar e 133 faltaram nas datas de aplicação. Dos 1070 preenchidos, 55

foram excluídos por erros de preenchimento, totalizando 1015 questionários, armazenados na base de dados REDCap. A partir disso, o objetivo foi investigar as propriedades psicométricas do MFQ-C. A consistência interna foi avaliada pelo *Coeficiente Alfa de Cronbach* (α). A dimensionalidade da escala foi avaliada pela *Análise Fatorial Exploratória* (AFE). Todas as análises foram feitas pelo Software R.

RESULTADOS

As análises estatísticas demonstraram uma excelente consistência interna ($\alpha=0.94$). O modelo de cinco fatores da AFE mostrou bons índices de ajuste [CFI (0.96); TLI (0.942); RMSEA (0.039)].

Diagrama do modelo de cinco fatores



CONCLUSÃO

Os resultados sugerem uma estrutura multifatorial do MFQ-C. Esses resultados são coerentes não somente com o formato de desenvolvimento da escala, que contém 33 perguntas bastante diversas, como também com a natureza do TDM, uma doença heterogênea e de múltiplas facetas.